

BERGUA CAVERO, Jorge, *Morfología del verbo griego antiguo. Con un compendio de sintaxis verbal*, Zaragoza, Prensas de la Universidade de Zaragoza, 2023, 202 pp. ISBN: 978-84-1340-723-4.

O volume n.º 33 da coleção *Monografías de Filología Griega* apresenta, na publicação do ano de 2023, a obra competente e bastante esquemática de Jorge Bergua Caveró, intitulada *Morfología del verbo griego antiguo*. A leitura é agradável e o público-alvo da sua escrita são os estudantes do 2.º e 3.º ano da licenciatura em estudos clássicos. Desse modo, configura-se como um ótimo acréscimo bibliográfico pertinente ao tema, bem como um ótimo guia para o aprendizado geral, a diferenciar-se dos manuais voltados para o ensino escolar da língua grega antiga.

O texto está dividido em 4 partes, a saber: *categorías gramaticais e morfemas, tipos de conjugação, morfología do aspeto verbal e a voz, e breve sintaxe dos tempos, aspetos e modos*. Além disso, o livro conta com os seguintes recursos e elementos pré e pós-textuais: uma lista de abreviaturas, uma lista contrastiva dos fenómenos fonéticos do grego jónico e ático, um primeiro apêndice com os 125 verbos mais utilizados na prosa ática, um segundo apêndice com uma lista das formas verbais apresentadas na parte 4, uma secção com 10 quadros sinópticos, uma lista de referências bibliográficas e, por fim, um índice com todos os verbos citados ao longo da obra.

No *Prólogo*, é dito que o estudante de clássicas deve não apenas esquecer-se das gramáticas tradicionais, mas também dos manuais de morfologia puramente históricos ou puramente descritivos. Dessa forma, parece importante salientar algumas coisas quanto ao ponto de partida da obra, com a finalidade de esclarecer quais os seus pressupostos. O livro é focado na morfologia do grego ático dos séculos V-IV a.C., sem excluir, no que diz respeito à história da língua grega, também as produções literárias anteriores e posteriores – incluindo anotações acerca do micénico e das origens indo-europeias. O objetivo de Bergua Caveró é apresentar uma morfologia da língua grega antiga que esteja em uníssono com a peculiaridade das línguas

clássicas – diferenciando-se das atuais – e que, igualmente, seja vista como dotada de sentido, enquanto conjunto coerente que obedece a mecanismos precisos. Atribui-se como vantagem de tal proposta metodológica uma melhor assimilação das variações dialetais e dos estádios da língua grega, desde Homero e Heródoto até à *koinê*. Quanto à execução, afirma-se que a partir de uma explicação sistemática e completa dos verbos “regulares” – como os que seguem o modelo do verbo *hýo* – é possível aclarar a visão da estrutura e sentido morfológicos da língua grega antiga.

Na *Primeira parte* (pp. 31-46), aborda-se (com brevidade, mas não com superficialidade) as categorias gramaticais e os morfemas verbais. O primeiro tópico é, então, voltado às categorias gramaticais e, após uma breve conceitualização e diferenciação frente às categorias linguísticas (§ 1-2), Bergua Cavero passa a tratar propriamente das categorias, como, por exemplo, pessoa, voz, número, tempo, aspeto (§ 3-9). Já no segundo tópico, dedicado à explicação dos morfemas, o autor apresenta não apenas as desinências (§ 10) e os afixos (§ 11-14), mas também as demais características da alternância vocálica ocorrida nas raízes verbais (§ 15-28).

Na *Segunda parte* (pp. 47-103), é apresentado um aprofundamento das tipologias de conjugação. O autor afirma ter preferido seguir, inclusive, uma abordagem mais tradicional no tratamento deste assunto. Sendo assim, esta segunda parte divide-se em sete tópicos: (1) *verbos vocálicos em /i/, /y/* (temáticos); (2) *verbos contraídos (temáticos) em /a/, /e/ e /o/*, assim como os verbos ‘*timá-o*’, ‘*philé-o*’ e ‘*deló-o*’; (3) *verbos com radical em oclusiva (temáticos)*, sendo apresentados nas formas *labial, gutural e dental*; (4) *verbos em sonante (temáticos) em -l, -r, -n* – ao que é acrescida uma explicação sobre as raízes dissilábicas (§ 186); (5) *verbos atemáticos em -mi: com presente reduplicado*; (6) *verbos atemáticos em -mi: radicais*; e, por fim, (7) *verbos atemáticos com o presente em -ny/-nu e -nā/-na*.

Na *Terceira parte* (pp. 104-123), expõe-se a formação dos aspetos e do futuro do verbo grego. No que diz respeito ao funcionamento do verbo grego antigo, o aspeto verbal é fundamental para a compreensão da língua, ao contrário do português, onde o tempo verbal desempenha esse papel. Dessarte, quanto ao objeto da obra em questão, esta terceira parte cumpre uma função essencial. No grego antigo, devem-se distinguir três temas aspetuais: o tema do presente (referente ao aspeto progressivo ou durativo), o tema do aoristo (relativo ao aspeto pontual) e, também, o tema do perfeito (concernente ao estado ou resultado da ação). Após uma breve explicação sobre o funcionamento dos aspetos no grego antigo (§ 225-228), Bergua

Cavero examina e detalha os temas aspetuais, a começar pelo aoristo, passando pelo presente e finalizando com o perfeito. Ao fim da exposição dos temas aspetuais (§ 229-246), o autor ainda discorre sobre a formação do tema do futuro (§ 247-249) e, após uma recapitulação geral sobre a conjugação (§ 250), encerra esta terceira parte a perscrutar as características morfossintáticas da voz (§ 251-254).

Na *Quarta parte* (pp. 125-159), reúne-se um condensado de sintaxe dos modos, aspetos e tempos verbais, acompanhado de bastantes exemplos retirados, maioritariamente, das obras em prosa. É importante salientar que os excertos exemplificativos são acompanhados de tradução castelhana – o que para o estudante de clássicas em estádios iniciais é deveras positivo. Esta secção é dividida em quatro subsecções, a tratar, respetivamente, dos aspetos e tempos verbais no indicativo, dos modos e das formas nominais do verbo. É indicado pelo próprio autor que o estudante intercale a leitura das segunda e terceira partes com a da quarta parte, com o intuito de consolidar o seu conhecimento da morfologia do verbo grego.

Ao final das quatro partes principais, Bergua Cavero enriquece a sua obra com a presença de dois apêndices: *Apêndice 1* (pp. 161-163) e *Apêndice 2* (pp. 165-173). Com eles é possível recorrer de forma rápida aos 125 verbos mais frequentes na prosa ática e, ademais, a uma lista das formas verbais constantes da quarta parte, em epítome e com referência tanto aos parágrafos em que ocorrem quanto aos quadros trazidos ao final do livro. Ressalte-se a importância deste segundo apêndice no que diz respeito ao esquema pedagógico planeado pelo autor: ele funciona como um guia rápido para o estudante que precisa consolidar os seus conhecimentos acerca dos verbos abordados na quarta parte e que gostava de encontrá-los nas partes teóricas das segunda e terceira partes da obra.

Para o estudante é muito útil, além de ler todo o livro, ter à disposição os *Quadros sinópticos* (pp. 175-188) incluídos ao final do texto monográfico. Importa comentar que, na forma de tabelas, os quadros totalizam em um número de dez e abordam os seguintes temas: (1) *desinências verbais*; (2) *verbos em oclusiva e sonante*; (3-6) *verbos em -mi reduplicados: a voz médio-passiva dos verbos dídomai, hístamai, títhemai e híemai*; (7) *26 verbos radicais*; (8) *conjugação de lambáno*; (9) *tempos, aspetos e modos (sem o imperativo)*; (10) *modos e modalidades*. Saliente-se, ademais, a preocupação e o esmero de Bergua Cavero em fazer referência aos respetivos parágrafos temáticos ao longo do livro – o que auxilia de modo inquestionável o estudante no seu aprendizado.

É certo que o número de referências bibliográficas é relativamente escasso, no entanto, deve dizer-se, esta fora a intenção do autor: limitar-se às grandes e principais obras sobre os temas referenciados. Também é certo que o livro não cumpre a função de exaurir tudo o que há a dizer acerca da morfossintaxe do verbo grego antigo, mas esse também não é o objetivo de Bergua Caveró. Dessa forma, apesar de não se poder classificar como um manual especializado e detalhado, preocupa-se em referir outros textos monográficos, manuais e dicionários, a fim de orientar o estudante no seu caminho no aprendizado da língua grega antiga. Algumas das obras referenciadas são as de A. Sihler, P. Chantraine, Y. Duhoux, H. Rix, M. Meier-Brügger, M. Fernández-Galiano, A. Rijksbaron e M. Lejeune – este último é nomeado com a ressalva de estar um tanto quanto defasado.

Diante do que foi exposto, e apesar das poucas críticas acima elencadas – e, diga-se, reconhecidas pelo próprio autor –, recomenda-se a leitura do livro *Morfología del verbo griego antiguo*, não apenas para todos os estudantes de clássicas, mas também para aqueles que precisem de lidar de modo instrumental com os textos em prosa gregos, seja no âmbito da filosofia, da teologia ou de quaisquer outros domínios. Também para aqueles que estudaram a língua grega há muito tempo e que julgam necessária uma revisão, a obra de Bergua Caveró é um ótimo meio de reavivar os seus conhecimentos.

BRUNO HINRICHSEN

Investigador Colaborador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
da Universidade de Coimbra.

brunohin@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2885-4804>